

"O VENENO"

FADE IN:

EXT. CASA DE DONA ERMELINDA - VARANDA - DIA - TARDE

MARCELO, um adolescente de 16 anos, moreno, olha para o seu relógio, o qual está marcando 5 horas da tarde, e, imediatamente, para de consertar a maçaneta da porta de entrada.

MARCELO

É hora de preparar o chá da Dona Ermelinda.

Um sorriso enigmático surge nos lábios de Marcelo.

INT. CASA DE DONA ERMELINDA - SALA - DIA - TARDE

Marcelo, ao ver que a televisão está ligada, pega o controle remoto dela e a desliga. Arruma rapidamente a manta em cima do sofá e vai em direção à...

COZINHA, na qual abre o armário e retira tudo o que é necessário para preparar o chá, ou seja, a xícara, o sachê sabor laranja e o pote de açúcar. Dirige-se à pia e deposita tudo em cima dela.

Enche o canecão de água e o coloca para esquentar no fogão. Enquanto aguarda, abre a primeira gaveta da pia e retira uma colher. Deposita duas colheres de açúcar na xícara e deposita a colher no pires.

Marcelo enfia a mão no bolso direito da frente da sua calça e tira um pacotinho. Na embalagem dele está escrito VENENO PARA RATO. Marcelo deposita quase que metade da substância na xícara e coloca o pacotinho na extremidade da pia.

Sem Marcelo notar, DONA ERMELINDA, uma idosa viúva de 85 anos, abastada, simples, entra na cozinha e começa a se aproximar dele.

DONA ERMELINDA

Sabe, sou uma idosa muito afortunada por ter um garoto tão bondoso como você por perto.

Marcelo, assustado com a voz da idosa, vira rapidamente.

DONA ERMELINDA
Te assustei, Marcelinho?

MARCELO
Não, Dona Ermelinda, não assustou não.

DONA ERMELINDA
Você parece um pouco assustado.

Marcelo nada diz.

DONA ERMELINDA
Minha mãe dizia que quem se assusta com surpresas estava fazendo algo errado. É o seu caso, Marcelinho?

Dona Ermelinda começa a contemplar o rosto, analisando-o.

MARCELO
E-eu, Dona Ermelinda? Que isso.

DONA ERMELINDA
Calma, Marcelinho, não precisa ficar nervoso. É apenas uma brincadeira.

Dona Ermelinda vê o pequeno pacote na extremidade da pia e o pega.

DONA ERMELINDA
O que é isto?

Marcelo olha para o que a idosa estava se referindo e entra em aflição. A idosa tenta ler, mas está olhando as costas do produto. Ela começa virar a embalagem.

MARCELO
Deixe que eu leio para a senhora.

DONA ERMELINDA
Eu sei ler, meu anjo. Pode deixar.

Dona Ermelinda consegue virar a embalagem, mas ela treme um pouco e derruba o pequeno pacote no chão.

DONA ERMELINDA
Fiz sujeira.

MARCELO
Não tem problema, eu limpo.

DONA ERMELINDA
Ah, como você é bondoso,
Marcelinho! Sortuda a moça
que se tornar a sua esposa!

A idosa inicia a sua caminhada até o seu quarto.
Marcelo, já com a vassoura na mão, apenas a observa.

INT. CASA DE DONA ERMELINDA - QUARTO - TARDE / 15
MINUTOS MAIS TARDE

Marcelo bate à porta e a abre. Dona Ermelinda abre um
largo sorriso. Marcelo deposita a bandeja com a xícara
de chá e algumas bolachas de chocolate na cômoda ao
lado da cama da idosa.

MARCELO
Espero que a senhora goste.

DONA ERMELINDA
Tenho certeza absoluta de
que está muito bom.

MARCELO
Bem, estou indo, Dona
Ermelinda.

DONA ERMELINDA
Tchau, Marcelinho.

Ele dá um beijo no rosto dela e sai, apenas encostando
a porta, dirigindo-se para o...

CORREDOR, no qual Marcelo permanece. Ele empurra
levemente a porta para poder observar a idosa.

Ela pega uma bolacha e a coloca inteira na boca.
Instantes depois, ela pega outra e a parte em dois
pedaços. Coloca uma das partes na boca e a mastiga
lentamente. Marcelo bate de leve na maçaneta da porta,
o que faz a idosa ficar em alerta.

DONA ERMELINDA
Há alguém aí? Marcelinho?

Ela aguarda alguns instantes sem se mover. Olha para a
porta, o que faz Marcelo mover-se rapidamente para não

ser visto. Como não escuta mais nenhum barulho, continua o seu chá.

Marcelo volta a observá-la. Ela pega a xícara de chá e a segura por uns instantes. Assopra-a repetidas vezes, mas não a toma. Aguarda mais um pouco. Marcelo fica impaciente.

Finalmente, ela toma a xícara. Nada parece ocorrer. A idosa continua a agir normalmente. Quando Marcelo resolve ir embora, a idosa começa a tremer. Marcelo abre um sorriso.

Ela tenta depositar a xícara na bandeja, mas a derruba no chão. Baba branca começa a surgir do canto da boca da idosa, a qual cai na blusa dela. Os olhos dela começam a revirar, parecendo estar em convulsão. Marcelo, então, adentra o...

QUARTO, no qual para logo na entrada e observa a idosa.

MARCELO

Como estava o chá? Bom?
Espero que sim, pois fiz ele
com o maior carinho
possível.

A idosa consegue se recuperar um pouco e apenas o observa, sem nada dizer.

MARCELO

Deve estar se perguntando o
porquê de eu ter feito isso.
Para ser sincero, nem eu sei
direito. Acho que foi pelo
simples prazer de matar.

A idosa emite um grunhido.

MARCELO

O quê? Não entendi. Sabe, é
algo que eu queria fazer há
um bom tempo. E a senhora é
uma velha imprestável, não
vai fazer falta a este
mundo.

Outro grunhido da idosa. Ela consegue mexer um dos braços. Tenta alcançar a cômoda.

MARCELO

Poupe o esforço, pois a
senhora morrerá logo.
Deixarei a senhora morrer em
paz. Tenho de preparar a
minha cara de surpresa, de
tristeza, sabe? Gosto de
encenações perfeitas.

Ele dá as costas para ela e se dirige à porta. A idosa consegue abrir a gaveta da cômoda. Ela retira uma pistola do interior sem ele perceber e o alveja com três disparos nas costas. Marcelo cambaleia e tenta passar a mão direita nas suas costas. Vira-se e olha para Dona Ermelinda.

MARCELO

Velha filha...

Antes de completar a frase, Marcelo tomba morto, sorrindo. Alguns instantes depois, a velha também morre.

FADE OUT.

FIM

* * *

Copyright © 2009 by Rolf Denny
Todos os Direitos Reservados

para contatar este roteirista, enviar
e-mail a/c concurso@roteirista.com